

Doenças 'modernas' matam mais

Jovens e adultos são vítimas hoje de aneurisma, câncer e problemas no aparelho circulatório

Marcello Casal Jr./ABr

Luciana Abade
BRASÍLIA

Os números impressionam: 283.927 brasileiros morreram, em 2005, vítimas de doenças do aparelho circulatório. As neoplasias malignas, conhecidas popularmente como cânceres, mataram 147.418 pessoas no mesmo período. As doenças da modernidade são as que mais matam atualmente no Brasil. Os avanços econômicos conquistados pelo país ocasionaram a rápida urbanização e mudaram o perfil epidemiológico brasileiro. As doenças cardiovasculares que eram responsáveis por 12% dos óbitos em 1930, quando quase metade da população morria de doenças infecciosas e parasitárias, são hoje as principais causas de óbito. É o que mostra o estudo Saúde Brasil 2007, divulgado, ontem, em Brasília, pelo Ministério da Saúde.

A expectativa de vida do brasileiro subiu de 69,3 para 72,7 anos nos últimos dez anos. Mas, como revela o estudo, o brasileiro precisa agora investir na mudança de hábitos para viver melhor, uma vez que as doenças crônicas estão ligadas ao sedentarismo, ao consumo de álcool, tabaco e à alimentação inadequada. Essa mudança pode evitar muitas mortes prematuras. De acordo com o levantamento, 413.345 pessoas morreram antes de completar 60 anos. O número corresponde a 41,2% do total de óbitos de 2005.

— E preciso investir em prevenção — defende Alexandre Brick, da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular. — No Brasil, investe-se em tratamento de doenças, enquanto deveria investir em prevenção. Isso sim é direito à saúde.

Regiões

Os números variam por regiões. Os cânceres são a segunda causa de morte no Sul e Sudeste e a terceira para as demais regiões. Segundo o levantamento, apenas 10% das neoplasias têm origem genética. O estilo desregrado de vida é responsável pelos outros 90%.

A violência é a terceira causa de óbito no Brasil. Os homicídios ocupam o primeiro lugar, seguidos dos acidentes de trânsito. Mas a taxa de homicídio caiu entre 2003 e 2006 de 28,6 por 100 mil habitantes para

“

Existe uma epidemia de mortes de motociclistas. Em 1990, morreram 300 motociclistas no Brasil. Em 2006, sete mil

Otaliba Libânio
diretor de Análises do Ministério da Saúde

25,4. A diminuição do risco de morte por homicídio no Brasil caracteriza-se pela redução dos casos na região Sudeste, principalmente nos Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Os acidentes de trânsito ocupam a segunda posição entre as mortes por causas externas. Foram 35.155 óbitos só em 2005. A maioria das vítimas eram homens (82%), com idade entre 20 e 59 anos e moradores de cidades pequenas e médias. Os idosos são os que mais correm risco de morte por atropelamento, enquanto os óbitos de motociclistas concentram vítimas na faixa de 20 a 29 anos.

— Existe uma epidemia de mortes de motociclistas — afirmou Otaliba Libânio, diretor do Departamento de Análises de Situação de Saúde do Ministério da Saúde. — Acidentes de motociclistas são a principal causa de atendimento das emergências no país. Em 1990, 300 deles morreram no Brasil. Em 2006, foram sete mil.

Apesar de as mulheres serem a maioria da população, os homens morrem mais. Eles correspondem a 57,8% do total de óbitos registrados em 2005. As doenças isquêmicas do coração, principalmente o enfarte, foram a principal causa da morte, vitimando 49.128 indivíduos. Em seguida vêm as doenças cerebrovasculares, responsáveis por 45.180 óbitos, e os homicídios, com 43.665.

A mortalidade masculina também varia por regiões. Na região Norte, 10,4% dos homens morrem antes de completar um ano. Já na região Sul, esse percentual é de 3,3%. A proporção por mortes por câncer nos homens aumentou 76%, entre 1980 e 2005.



OTALIBA LIBÂNIO — "Violência, em terceiro lugar no ranking de óbitos do Brasil, é o mais preocupante"